

Representação da informação musical: metáfora e sentido literal

Camila Monteiro de Barros

Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciência da Informação,
Florianópolis, SC, Brasil
camila.c.m.b@ufsc.br

Luciane Paula Vital

Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciência da Informação,
Florianópolis, SC, Brasil
luciane.vital@ufsc.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n3.2022.42202>

Recebido/Recibido/Received: 2022-03-04

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2022-10-27

ARTIGOS

Resumo

A organização da música na web amplia as possibilidades de representação, indo além das formalmente constituídas em disciplinas científicas, fazendo a noção de assunto modificar-se conforme a necessidade e o desejo do usuário. O objetivo desse artigo é verificar os tipos de linguagens que ocorrem na nomeação de categorias de classificação da informação musical em sites de serviço de *streaming* de música. A Linguística Cognitiva, quando transposta à discussão da organização do conhecimento, permite o entendimento de que as categorias de certos domínios de conhecimento são mais fluídas do que dicotômicas. A pesquisa é exploratória, foram extraídas três categorias e subcategorias de músicas que apareciam nas seções iniciais de três *sites* de *streaming*: Deezer, Spotify e Soundcloud. A plataforma Spotify utiliza mais o sentido literal dos termos nas associações analisadas, já a Deezer faz um uso maior das metáforas na representação. As plataformas Deezer e Soundcloud utilizam termos em língua estrangeira, apresentados no sentido literal. A representação da informação musical requer a revisão de classificações baseadas unicamente em princípios linguísticos e/ou lógicos, no sentido de abarcar a diversidade de expressões associadas à música.

Palavras-chave: Informação musical. Organização do conhecimento. Deezer. Spotify. Soundcloud.

Music information representation: metaphor and literal sense

Abstract

The organization of music on the web expands the possibilities of representation, going beyond those formally constituted in scientific disciplines, making the notion of subject change according to the user's need and desire. The objective of this article is to verify the types of languages that occur in the naming of categories of classification of music information on music streaming service. Cognitive Linguistics, when transposed to the discussion of knowledge organization, allows the understanding that the categories of certain domains of knowledge are more fluid than dichotomous. The research is exploratory, three categories and subcategories of songs in the initial sections of three streaming websites were extracted: Deezer, Spotify and Soundcloud. The Spotify platform uses more the literal sense of the terms, whereas Deezer makes greater use of metaphors in representation. Deezer and Soundcloud platforms use foreign

language terms, presented in the literal sense. The representation of musical information requires the revision of classifications based solely on linguistic and/or logical principles, in order to encompass the diversity of expressions associated with music.

Keywords: Musical information. Knowledge organization. Deezer. Spotify. Soundcloud.

Representación de la información musical: metáfora y sentido literal

Resumen: La organización de la música en la web amplía las posibilidades de representación, yendo más allá de las formalmente constituidas en las disciplinas científicas, haciendo que la noción de sujeto cambie según la necesidad y el deseo del usuario. El objetivo de este artículo es verificar los tipos de lenguajes que ocurren en la nomenclatura de categorías de clasificación de información musical en sitios de servicios de música en *streaming*. El Lenguaje Cognitivo, cuando se transpone a la discusión de la organización del conocimiento, permite comprender que las categorías de ciertos dominios del conocimiento son más fluidas que dicotómicas. La investigación es exploratoria, se extrajeron tres categorías y subcategorías de canciones que aparecían en las secciones iniciales de tres sitios de *streaming*: Deezer, Spotify y Soundcloud. La plataforma Spotify utiliza más el sentido literal de los términos en las asociaciones analizadas, mientras que Deezer hace un mayor uso de metáforas en la representación. Las plataformas Deezer y Soundcloud utilizan términos en idiomas extranjeros, presentados en sentido literal. La representación de la información musical requiere la revisión de clasificaciones basadas únicamente en principios lingüísticos y/o lógicos, con el fin de abarcar la diversidad de expresiones asociadas a la música.

Palabras clave. Información musical. Organización del conocimiento. Deezer. Spotify. Soundcloud.

1 Introdução

No processo de representação da informação, no que diz respeito à informação musical, a terminologia utilizada no âmbito da web, mais especificamente em sites de serviços de *streaming*¹ de música, vai muito além da terminologia da disciplina Música como um campo científico. A prática realizada nesse âmbito se diferencia substancialmente daquela voltada à organização da informação *sobre* música (como livros sobre música) e de partituras. No caso dos livros, a noção de assunto é fundamental para sua representação cujo embasamento para classificação e indexação está relacionado à área científica da Música e subáreas, como, por exemplo, Prática Interpretativa (*performance*), Musicologia e Etnomusicologia, Educação Musical e Composição². No caso da representação de partituras, parecem ser relevantes a noção de autoria (composição, letra, intérprete), a classificação em música clássica³ ou música popular⁴, a instrumentação e o período histórico. Todos esses conceitos são amplamente

¹*Streaming* é a tecnologia de transmissão de dados pela internet, principalmente áudio e vídeo, em temporeal, sem a necessidade de baixar o conteúdo.

² Toma-se como exemplo de subáreas da Música as áreas de concentração do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que tem nota máxima na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), conforme disponível em:

https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/20122017_artes_relatoriodeavaliacao_quadrienal2017_final.pdf

³Na perspectiva da organização do conhecimento, para Abrahamsen (2003) as noções de música clássica e música popular, dadas suas generalidades, constituem subdomínios da Música, ou seja, grandes categorias classificatórias iniciais. A noção de gênero musical, para o autor, aparece associada a subdivisões mais específica da música popular.

⁴ Pela natureza das fontes de coleta de dados, não faz parte dessa discussão a música folclórica.

discutidos na literatura científica da área da Música e, guardadas as especificidades de cada elemento, existe certo consenso nas suas delimitações. Nesse sentido, a organização dos conceitos relacionados à área e subáreas de Música seguem os preceitos da organização de qualquer outra área do conhecimento que esteja baseada em disciplinas. No caso da organização da música na web, as possibilidades de representação vão muito além das descritas anteriormente e fazem a noção de assunto modificar-se conforme a necessidade e o desejo do usuário. Nos sites de *streaming*, a música é classificada por gênero, por recomendação de uso, por emoção, momentos, entre outros elementos representativos, sendo que muitos desses conceitos representam não a música em si, mas o possível significado que se espera que tal música desencadeie no usuário quando da sua experiência de escuta. Uma “música para malhar”, por exemplo, é aquela que, espera-se (por convenção cultural), que motive a realização de movimento físico no usuário que a escuta.

A experiência de escuta é muito subjetiva, plena de sensações e sentimentos muitas vezes difíceis de serem traduzidos para a linguagem verbal, mas que, no entanto, figuram como elementos de representação e recuperação da informação musical. Supomos, portanto, que neste âmbito ocorra não somente o uso da linguagem de forma literal, mas também o uso de outras ferramentas da linguagem como as metáforas e analogias como forma de expandir os significados a serem associados à música. Nesse contexto, não nos parece possível determinar a terminologia do domínio da música com a mesma consistência com que se delimita a terminologia de uma disciplina científica. É necessária maior flexibilidade tanto no levantamento de termos, conceitos e expressões, quanto no estabelecimento de relações semânticas entre eles.

O objetivo desse artigo é verificar os tipos de linguagens que ocorrem na nomeação de categorias de classificação da informação musical em sites de serviço de *streaming* de música. Para tanto, nos apoiamos na Linguística Cognitiva de Lakoff e Johnson (1980) que traz estudos elementares sobre constituição de metáforas e analogias e sua importância não somente como figuras de linguagem, mas como constituintes do sentido do discurso.

2 Representação da informação e do conhecimento

Os processos de representação do conhecimento são fundamentais como meios de fornecer acesso aos recursos de informação, pois proporcionam a criação de uma estrutura conceitual e a descrição de objetos informacionais visando acesso e recuperação.

A organização e representação do conhecimento (ORC), segundo Bräscher e Café (2008, p. 6) é aplicada a unidades do pensamento (conceitos) e “[...] visa a construção de modelos de mundo que se constituem em abstrações da realidade” e apresenta como produto desse

processo a representação do conhecimento que “[...] é fruto de um processo de análise de domínio e procura refletir uma visão consensual sobre a realidade que se pretende representar.” Sendo assim, a representação do conhecimento, aplicada a domínios específicos, consiste na determinação dos conceitos que o compõem e os relacionamentos semânticos existentes entre eles, visando a representação da informação, isto é, representação dos objetos informacionais individuais.

Já a representação da informação consiste no conjunto de elementos descritivos que representam aspectos físicos e de conteúdo de objetos informacionais (BRÄSCHER E CAFÉ, 2010). No que concerne à representação de conteúdo, ou representação temática, é comum e desejável o uso de sistemas de organização do conhecimento (SOC). Os SOC representam a organização conceitual de determinado campo de conhecimento por meio do estabelecimento de relações entre termos e conceitos. (BRÄSCHER E CAFÉ, 2010). Os SOC - como os tesauros, os sistemas de classificação, as taxonomias - são ferramentas que fornecem subsídios para a classificação e indexação da informação. Assim, recorre-se à terminologia específica de certa disciplina científica para definir os parâmetros conceituais que irão estruturar o SOC a ser desenvolvido, como por exemplo, o *Art & Architecture Thesaurus*, da área de Artes e Arquitetura ou o Tesouro do Superior Tribunal Federal, da área do Direito.

Gnoli, Bosch e Mazzocchi (2007) apresentaram uma discussão a respeito das dificuldades na recuperação da informação que podem ser acentuadas com o uso da organização disciplinar dos SOC. Para os autores, essa configuração pode dificultar as pesquisas multidisciplinares. Os autores também chamam a atenção para o fato de que mesmo os SOC gerais (não especializados) constituem-se como um conjunto de SOC especializados, cada qual trazendo aspectos e terminologias de áreas específicas. De acordo com Gnoli (2018) a base para o desenvolvimento de SOC, ou seja, para levantamento de termos e conceitos representativos de um domínio, continua sendo a noção de disciplina, ainda que com importantes avanços com relação a outras formas de organização de domínios de conhecimento, como a classificação por fenômenos.

No caso da música, a estruturação de classificações deve ter como proposta o uso particular que se emprega a esse tipo de informação buscando representar o universo conceitual do âmbito do uso recreativo da música. Tornar objetiva a individualidade da experiência do ouvinte, agrupando essas expressões em torno de conceitos e classes, implica em um processo classificatório que precisa considerar necessariamente as irregularidades e ruídos da língua (CAFÉ; BARROS, 2014). Desse contexto, depreende-se uma abordagem pragmática da representação do conhecimento e da informação. No âmbito dos serviços de *streaming*, certas generalizações dessas experiências são necessárias para que possam ser

agrupadas, especialmente nas *playlists* sugeridas pelos *sites*. Também ocorre ao compartilhamento de listas de músicas estruturadas e nomeadas pelos próprios ouvintes, aspecto que pode fornecer parâmetros para o próprio sistema.

A variedade de vocabulário e a ausência de controle terminológico na classificação de músicas na web pode aproximar a discussão da noção de *folksonomia*. Entretanto, os estudos a respeito dessa forma de captação de termos representativos de um domínio apontam a necessidade de uma estrutura básica mínima de classificação que forneça algum sentido para as palavras designadas e, conseqüentemente, proporcione usabilidade para a classificação derivada daquele conjunto de termos (AMARAL; SALVADOR, 2018, FONT; SERRÀ; SERRA, 2013, XUE; QIN; LIU, 2016).

Por outro lado, os tipos de SOC mais comumente utilizados (tesauros, taxonomias e ontologias) preveem, ainda que em níveis distintos, alguma contextualização semântica mais precisa, já que representar o conhecimento de maneira formal e estruturada é o objetivo desses instrumentos (HJORLAND, 2021).

Nesse cruzamento nos deparamos com a ocorrência pragmática de expressões de diferentes naturezas na organização da informação musical, algumas das quais apresentam certo consenso no seu entendimento a partir de um contexto culturalmente referenciado como, por exemplo, a classificação como música clássica ou música popular, as formas (como sonata, cantata, etc. no caso da música clássica), os gêneros musicais (como blues, samba, etc. no caso da música popular) e usos socialmente convencionados da música (como festa, dança, etc.). Porém, dada a ambigüidade inerente à linguagem natural, essas expressões podem dar muito espaço a interpretações diferentes, que podem levar o ouvinte a optar por certa seleção classificada de músicas com uma expectativa que não é atendida a seu contento.

Conforme Cruz *et. al.* (2011), que se refere a usuários não especialistas em música, a música está mais conectada com aspectos emocionais e questões cotidianas do que com necessidades informacionais de fato. Nesse sentido, a música, na subjetividade que proporciona a seu ouvinte, precisa, também, ser olhada pela organização da informação com um olhar igualmente subjetivo e flexível. Trata-se de compreender quais e como ocorrem as relações entre música e palavras representativas para, a partir desse panorama, pensarmos as especialidades de organização da informação que podem melhor contribuir nesse âmbito.

3 Metáfora, analogia e sentido literal

A metáfora e a analogia são mais estudadas pela Linguística como forma de expressão. São pouco estudadas como linguagem de representação e de recuperação da informação, provavelmente pela sua imprecisão e pelo fato de que as bases da representação e recuperação

estão muito arraigadas nos parâmetros da informação científica. Nesse contexto é mais comum o uso do sentido literal das palavras, cujos conceitos têm natureza de referencialidade, diferente da metáfora em que significados são sobrepostos e “emprestados” entre os termos, e da analogia em que os significados são transpostos por meio da comparação. Na área da computação existem pesquisas sobre processamento da linguagem natural, análise de sentimento, incluindo a percepção de ironia e significados ambíguos que incluem as metáforas.

Durante algum tempo as metáforas foram compreendidas como figuras de linguagem cujo papel seria “florear” o discurso. A partir da década de 1980, por meio das propostas da linguística cognitiva, a metáfora passou a ser vista como constituinte do discurso no papel de expressar significados complexos.

A Linguística Cognitiva (LC) se constitui no estudo da linguagem intimamente relacionado às experiências humanas nas suas relações com o mundo. Tendo como principais representantes os americanos George Lakoff e Ronald Langacker, a LC surge nos anos 1980 e institucionaliza-se como área científica na década de 1990 (SILVA, 1997). Seus principais temas de investigação são a “categorização e protótipos, metáforas e metonímias conceptuais, esquemas imagéticos, modelos cognitivos e culturais e processos cognitivos da gramática” (SILVA, 1997).

Em pesquisa sobre as contribuições da LC para pensar a categorização no âmbito da Ciência da Informação (CI), Krebs e Laipelt (2018) afirmam que “acredita-se que há princípios cognitivos gerais (e não apenas princípios especificamente linguísticos) atuantes na organização da linguagem”. De acordo com as autoras, a LC prevê a ocorrência de interpretações de coisas e situações, que, por sua vez, têm implicação na relação entre estrutura linguística e estrutura conceitual - em que se revela o papel da cognição na representação que se faz do mundo. Krebs e Laipelt (2018) sinalizam que a noção de categorização como abordada na LC, quando transposta à discussão do desenvolvimento de SOC, permite o entendimento de que as categorias de certos domínios de conhecimento são mais fluídas do que dicotômicas. Nesse sentido, as autoras sinalizam a relevância de se explorar as especificidades dos domínios não como exceções às formas de relação conceitual já conhecidas pela CI (hierárquicas, associativas e de equivalência), mas como igualmente relevantes e passíveis de serem explicitadas. Dentre essas especificidades está a noção de semelhança, cuja identificação só pode ocorrer no contexto do domínio que se analisa.

Outros estudos, além de Krebs e Laipelt (2018), demonstram interlocuções entre a CI e a LC, como Rozados (2003) e Lima (2003). No entanto, esses últimos se dedicam a estudos mais gerais que apontam possíveis aproximações entre as áreas, que não é o foco do presente estudo. Neste espaço nos limitaremos a apresentar as definições de metáfora, analogia e sentido literal

que serão utilizadas como parâmetro para classificação das formas linguísticas presentes no *corpus* a ser analisado.

De acordo com Lakoff e Johnson (1980) a metáfora é sistemática, pois constitui a própria linguagem, ou seja, é possível compreender um conceito em termos de outro conceito pois conhecemos a linguagem da qual fazemos uso. Nesse sentido, a metáfora é um tipo de expressão coerente e consistente já que expressa significados de contextos pontuais. Souza (2015, p. 1349) explica que “a metáfora é, essencialmente, um mecanismo que envolve a conceptualização de um domínio de experiência em termos de outro. Sendo assim, para cada metáfora é possível identificar um domínio-fonte e um domínio-alvo”.

Ricoeur (2005) aponta que mesmo sendo o discurso um acontecimento, ele é compreendido, de fato, pelo sentido, pela significação que proporciona. Daí a relevância de utilizarmos estruturas como a metáfora para demonstrar o sentido daquilo que discorremos sobre. O autor explica que o uso da metáfora implica no “esquecimento” de “vários atributos que o termo metaforizado evoca em nós em seu emprego normal” (Ricoeur, 2005, p. 166). Eliminando vários atributos, é posto em evidência o atributo que se empresta à denominação metafórica. Por exemplo, quando se diz “uma flor de pessoa”, ignoram-se as características que uma flor apresenta (forma, cor, função, etc.) e evidenciam-se os atributos de delicadeza, atenciosidade, amorosidade, etc. Daí depreende-se a constância da polissemia da estrutura da metáfora que não é objetiva, já que ocorre uma modificação no sentido da palavra “flor” quando empregada no contexto metafórico.

No caso da analogia, o “empréstimo” de sentido entre as palavras é mais objetivo, pois se trata da comparação entre duas coisas que compartilham uma ou várias características em comum. De acordo com Japiassú e Marcondes (2006, p. 9) a analogia, comumente utilizada para indicar proporções matemáticas, é definida como um “paralelo entre coisas diferentes levando-se em conta o seu aspecto geral”. Por exemplo, quando se diz “ele é rápido como um raio” se está comparando a característica real “velocidade do raio” com a rapidez da pessoa à que a analogia se refere. É fato que nenhuma pessoa é rápida como um raio, mas o que cabe ressaltar é que, para que a analogia funcione, é necessário que se tenha uma característica compartilhada entre os elementos.

O sentido literal está, para Ricoeur (2005), ligado à referência, que constitui a função do discurso de descrever fenômenos, coisas, acontecimentos. O sentido literal é construído no uso regular das palavras, sendo que o sentido do discurso pode ser percebido nele mesmo, sem a necessidade de comparação com outros sentidos.

4 Método

Para a coleta dos dados, foram selecionados três sites de serviço de *streaming* de música on-line e gratuitos, sendo que esses sites figuram entre os dez mais acessados em diversos rankings na web: Spotify⁵, Deezer⁶ e Soundcloud⁷. Os três sites foram acessados em português, no contexto brasileiro, sem identificação de perfil de uso anterior dos serviços. Foram extraídas, como amostragem intencional não probabilística, três categorias de música que apareciam nas seções iniciais de cada site, de cada categoria, extraíram-se três subcategorias.

De acordo com os conceitos de metáfora, analogia e sentido literal apresentados anteriormente, analisamos os termos e expressões empregados nas classificações apresentadas nos sites indicando maior ou menor proximidade com cada figura de linguagem e também desdobramentos sobre a interpretação dos termos que, na perspectiva aqui proposta, compõem um tipo de sistema de organização do conhecimento.

5 Resultados

Os resultados serão apresentados na seguinte ordem de serviços de *streamings*: Spotify, Deezer e Soundcloud.

5.1 Categorias e subcategorias do Spotify

Na opção “navegar”, a plataforma apresenta ao usuário as seções iniciais pré-definidas incluindo gênero e momentos, *podcasts*, lançamentos, shows, entre outras. A partir da opção “gêneros e momentos”, foram coletadas as seguintes categorias e subcategorias (Quadro 1):

⁵Disponível em: <<https://www.spotify.com/br/>>

⁶Disponível em: <<https://www.deezer.com/br/>>

⁷Disponível em: <<https://soundcloud.com/>>

Quadro 1: Categorias e subcategorias do Spotify

Seção inicial	Categoria	Subcategoria e descrição disponível na plataforma
Gêneros e Momentos	Para treinar	Projeto Verão Descrição: A melhor trilha sonora para se preparar pros dias mais quentes do ano!
		Treino Funk Descrição: Os batidões mais agitados para animar sua malhação!
		Yoga em casa Descrição: Para acompanhar sua rotina de ioga no conforto do lar.
	Viagem	Cantando no carro Descrição: Aumente o som, solte a voz e curta a viagem!
		Coleção emo Descrição: Uma viagem no tempo com grandes hits da história do Emo no Brasil.
		Retrovisor Descrição: Grandes sucessos do passado para embalar sua viagem.
	Samba & pagode	Caipirinha Descrição: Um bom sambinha para acompanhar cada gole de caipirinha.
		Pagode das Antigas Descrição: Uma viagem no tempo através dos hits clássicos do Pagode.
		Pagodeira Descrição: Os sucessos e as novidades dos grandes nomes do Pagode.

Fonte: Plataforma Spotify, 2020

5.2 Categorias e subcategorias do Deezer e do Soundcloud

Na plataforma Deezer, na opção inicial “explorar”, o usuário encontra as categorias iniciais pré-definidas pela plataforma, de onde extraímos os dados, conforme quadro 2.

A navegação inicial da plataforma Soundcloud apresenta as categorias: “Stream”, onde o usuário é interage com os itens previamente selecionados como favoritos; “Biblioteca”, que apresenta o histórico do usuário; e “Início” que apresenta a classificação pré-estabelecida da plataforma. Da seção “Início” foram extraídas as categorias conforme quadro 3.

Quadro 2: Categorias e subcategorias do Deezer

Seção inicial	Categoria	Subcategoria (sem descrição disponível)
Destaque	Orgulho LGBTQ+	Amor Livre
		Hinos do Arco-íris
		Out & Proud
	Kids	Músicas Infantis Brasileiras
		Mundo Disney
		Hora de Dormir
	Cultura Negra	100% Bob Marley
		100% Nina Simone
		Black Icons of Pop

Fonte: Plataforma Deezer, 2020.

Quadro 3: Categorias e subcategorias Soundcloud

Seção inicial	Categoria	Subcategoria (sem descrição disponível)
Início	Paradas: Top50	Rock Alternativo
		Ambiente
		Clássica
	Relaxar	Lofi
		Meditação
		Relax
	Estudar	Piano: profunda concentração
		Leia mais, escreva mais
		Brisa

Fonte: Plataforma Soundcloud, 2020

Na próxima seção, discutiremos alguns desses termos e suas características.

5.3 Discussão

Na análise dos termos utilizados na nomeação de categorias e subcategorias, percebemos a recorrente utilização de metáforas. Sabe-se que as metáforas são totalmente dependentes do contexto cultural para que sua expressão ofereça sentido na construção dos discursos. Além disso, é um tipo de expressão coerente e consistente, que expressa significados em contextos pontuais. No contexto dos dados coletados, cabe observar que as metáforas diferem entre si com relação ao possível grau de ambiguidade, ou seja, os deslocamentos dos atributos dos termos metaforizados, aos quais Ricoeur (2005) se refere, podem ocorrer em distintos níveis de aproximação do sentido literal, tendo impacto na compreensão do seu significado. Algumas metáforas como, por exemplo, 'Caipirinha', 'Hora de dormir' e 'Projeto verão' parecem oferecer mais clareza, pelo menos no contexto brasileiro, do que outras metáforas como 'Ambiente' e 'Brisa'.

'Ambiente' poderia, a princípio, lembrar o estilo musical comumente utilizado como plano de fundo para criação da ambiência com andamento mais lento e intensidades das ondas musicais mais suaves. No entanto, no Soundcloud essa é uma subcategoria de 'Paradas: top 50'.

Na plataforma Soundcloud, com relação à subcategoria 'Brisa', da categoria 'Estudar', em seu sentido literal é uma circulação de ar fraca, o que pode evocar, nesse contexto, calma, fazendo a associação desse estado mental com a ação de estudar. No entanto, esse termo pode ser bastante ambíguo quando metaforizado, considerando-se que "brisa" pode também servir de metáfora na figura de gíria, referindo-se a outros estados mentais não necessariamente ligados à atividade de estudar.

Na mesma plataforma, aparece a categoria 'Relaxar' e nela a subcategoria 'Lofi'. Inferindo, o termo Lofi é a abreviatura de *Low Fidelity*, um estilo de produção musical que utiliza técnicas de baixo custo, o termo sugere que a produção não é 'fiel' a uma técnica/tecnologia específica. Novamente, constrói-se a ambiguidade na medida em que a música Lofi não apresenta, necessariamente, características relacionadas ao relaxamento físico ou mental. Nesse contexto, a subcategoria Lofi aparece mais como uma escolha relacionada à forma de produção que destaca músicos independentes.

Também oferecendo referências mais claras, as subcategorias do Deezer 'Hino do arco-íris' e 'Amor livre' estão atreladas à categoria 'Orgulho LGBTQ+', que tem como símbolo as cores do arco-íris, pela representação da diversidade sexual. É conhecido e consensual que o arco-íris se constitui uma metáfora para representar a diversidade no contexto LGBTQ+, em forma de bandeira, também símbolo de poder. O mesmo parece ocorrer na subcategoria 'Amor livre', que também remete ao direito da livre expressão da sexualidade.

Na plataforma Spotify, a categoria 'Viagem' apresenta três subcategorias. As subcategorias 'Retrovisor' e 'Cantando no carro', de acordo com a descrição oferecida pela plataforma, parecem fazer referência ao processo de viagem no sentido de deslocamento, ou seja, "música para a estrada". Já a subcategoria 'Coleção emo', usa o sentido metafórico de 'viagem no tempo'. Observamos, assim, significados metaforizados de diferentes formas dentro da mesma categoria cujo termo, conseqüentemente, assume esses significados diferentes para si. Cabe explicar o termo 'Emo', que se constitui em um gênero musical com raízes no hardcore punk, nesse caso, a subcategoria apresenta músicas antigas desse gênero musical.

Analisando termos de sentido literal, temos no Deezer a categoria 'Cultura Negra' com as subcategorias '100% Bob Marley', '100% Nina Simone' e 'Black icons of pop', todas fazendo alusão direta a cantores e cantoras negras de grande expressão mundial. Na plataforma Spotify, a categoria 'Samba & Pagode' também apresenta subcategorias no sentido literal: 'Pagode das antigas' e 'Pagodeira', ambas diretamente relacionadas à categoria, e 'Caipirinha' que, apesar da metaforização do termo, é uma referência também clara ao contexto de diversão e festa. Já no Soundcloud, a categoria 'Estudar' apresenta a subcategoria 'Leia mais, escreva mais', fazendo alusão a músicas que, supostamente, contribuem para o aumento da leitura e, conseqüentemente, escrita, sendo as duas ações relacionadas a estudar. Também a categoria 'Paradas: top 50' parece ser literal no sentido de que seriam as mais ouvidas.

Percebe-se que as plataformas Deezer e Soundcloud apresentam muitas expressões em língua inglesa, como 'Out & Proud', 'Black icons of pop', 'Lofi', 'Relax' e Kids. Se tratando de outra língua, são termos apresentados aqui no sentido literal, já que, no geral, metáforas e analogias dependem fortemente de contextos sociais, políticos e culturais compartilhados.

Também podemos verificar a falta de padronização terminológica, como por exemplo ‘Yoga’ e ‘loga’, ou ainda, ‘Relaxar’ e ‘Relax’.

Pensando nas classificações das plataformas como Sistemas de Organização do Conhecimento, as metáforas e analogias aumentam o escopo das possibilidades de relações conceituais associativas, cuja principal finalidade é ampliar os significados dos termos associados dessa forma (diferente das relações hierárquicas que restringem conceitos e a relação de seus atributos).

Quando tratamos da música no âmbito de recreação, quais características contribuem para a definição de sua classificação nesse tipo metafórico de representação do conhecimento, em que a precisão não é o principal objetivo? Hjørland (2021) defende que, mesmo quando se afirma que o usuário deve ser o foco, a área da Organização da Informação tem o dever de investigar e oferecer ao usuário a melhor forma possível de sistematização do conhecimento no formato dos SOC.

Nesse sentido, podem-se pensar algumas sugestões de melhoria para a estruturação das classificações da música nos serviços de *streaming* englobando tanto a perspectiva da experiência individual de escuta quanto da estruturação de um SOC. Tratando-se das metáforas, a incorporação e/ou ampliação das relações conceituais associativas entre termos e categorias oferece mais referências semânticas à figura de linguagem. Por exemplo, as noções de domínio-fonte e domínio-alvo podem ser indicativos de desdobramentos dessas relações associativas com outros termos que compõem esses domínios. A autonarrativa da experiência de escuta é uma forma de tomar conhecimento dessa contextualização que conforma a metáfora, conforme discutido em Barros, Café e Laplante (2019). A autonarrativa da experiência do ouvinte, associada à categoria de classificação do *streaming*, pode servir tanto para a extração de outros termos e contextos ilustrativos da metáfora, quanto como informação (uma espécie de “comentário”) para outro ouvinte interessado em determinada categoria. Ao fim e ao cabo, trata-se de enriquecer semanticamente as metáforas e analogias de maneira a conformá-las como elementos que de fato constituem um SOC. Esse enriquecimento semântico é assim desenvolvido respeitando-se as variações de significado que a expressão pode conter, ou seja, as relações conceituais entre termos e categorias são mostradas não em acordo com a lógica formal típica das relações conceituais hierárquicas, mas englobando as ambiguidades que, uma vez explícitas, tornam-se elementos de interação com a informação musical.

Vale retomar que a presente discussão se debruça em serviços voltados especialmente à escuta da música para fins de recreação. Nesse sentido, independentemente do nível de conhecimento sobre música que o ouvinte tem, são os aspectos cotidianos da escuta que motivam o uso desses serviços. A análise das expressões verbais de categorização das músicas

pode estar associada aos estudos dos hábitos de escuta dos usuários nessas plataformas. Wang et al (2016), no âmbito dos estudos dos metadados conceituais da música, afirmam que o usuário tem uma preferência global de escuta e algumas preferências específicas que são mais recorrentes, de acordo com o acompanhamento dos hábitos de escuta do usuário por meio de algoritmos. Por exemplo, é muito provável que o usuário escute certos gêneros musicais de forma recorrente em horários de descanso. Visando estudos futuros num recorte interdisciplinar entre linguística, informação musical, computação e organização da informação, podem-se desdobrar esses hábitos de escuta em expressões verbais representativas. Knees, Schedl e Goto (2013) demonstram, sob o foco dos serviços de recomendação de música, os pontos fortes do uso de informações textuais e da combinação de informações semânticas de descrição extraídas de forma automática e também a partir da interação do usuário. Aqui, enfatizamos o uso desse tipo de informação na classificação taxonômica do site.

6 Conclusões

A plataforma Spotify parece fazer associações mais diretas, com uso mais recorrente do sentido literal das palavras, embora combinadas com aspectos metafóricos. Já a plataforma Deezer, na amostra analisada, é a mais metafórica.

Um aspecto relevante de ser estudado futuramente é a associação dos termos que nomeiam categorias e subcategorias às imagens que as representam. Certamente a combinação de imagem e linguagem textual comporta um contexto importante para a compreensão de significados.

Corroborando o pensamento de Lakoff e Johnson (1980) que defendem que todo pensamento e sua representação no discurso é metafórico, também é válido registrar a dificuldade existente em classificar a linguagem em "metáfora" e "não metáfora". A definição de onde, exatamente, o sentido literal termina e a metáfora começa não é aparente, o que suscita a necessidade de estudos futuros sobre como lidar com essa questão na classificação da música que tem características tanto de literalidade quanto de metaforização.

A aproximação de estudos linguísticos empregados na representação da música aos estudos do comportamento de escuta é um caminho que leva o estudo da semântica para contextos ainda mais ricos e amplos, refletindo a extrapolção das fronteiras da organização da informação musical para além do que está estritamente ligado ao recurso que está sendo representado. Aliado a isso, podem ser combinados estudos semelhantes em sites estrangeiros, nas suas formas de uso das metáforas, analogias e sentidos literais para categorização da música. A influência do uso de termos em outras línguas na facilitação ou dificuldade de interação entre o usuário e a música também é aspecto que perpassa a discussão aqui proposta.

Demonstrar objetivamente o uso que já é realizado de metáforas e analogias na classificação da música, explicitando suas ambiguidades, é o início de várias reflexões possíveis ainda não iniciadas no âmbito da OI, mas propostas nesse estudo.

Referências

- ABRAHAMSEN, K. Indexing of musical genres: an epistemological perspective. **Knowledge Organization**, Vurzburgo, v. 30, n. 3-4, p. 144-169, 2003. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2003-3-4-144.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.
- AMARAL, A.; SALVADOR, T. Folksonomia em sites de redes sociais segmentadas (SRSS) em livros: um estudo exploratório da interface do Goodreads. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 397-413, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8650424>. Acesso em: 20 fev. 2022.
- BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In: LARA, M. L. G.; SMIT, J. W. (Org.) **Temas de Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP, 2010, p. 85-103.
- CAFÉ, L.; BARROS, C. M. Informação musical: sistemas de classificação sob o olhar da semiótica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 41 n. 1, p.134-144, jan./abr., 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1423/1601>. Acesso em: 20 fev. 2022.
- CRUZ, F. W. *et al.* Um modelo para mapeamento de necessidades e usos de informação musical. **Perspectivas em Ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 207-227, jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/ds8j5t7WwZz44DYnv5hSSzs/?format=html&stop=next&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2022.
- FONT, F.; SERRÀ, J.; SERRA, X. Folksonomy-Based Tag Recommendation for Collaborative Tagging Systems. **International Journal on Semantic Web and Information Systems**, Hershey, v. 9, n. 2, p. 01-30, 2013. Disponível em: [http://digital.csic.es/bitstream/10261/133422/1/IJSWIS_9\(2\)1-30.pdf](http://digital.csic.es/bitstream/10261/133422/1/IJSWIS_9(2)1-30.pdf). Acesso em: 20 fev. 2022.
- GNOLI, C. Classifying phenomena, part 4: Themes and rhemes. **Knowledge Organization**, Vurzburgo, v.45, p. 43-53, 2018. Disponível em: <https://www.gnoli.eu/gnoli2018.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.
- GNOLI, C.; BOSCH, M.; MAZZOCCHI, F. A new relationship for multidisciplinary knowledge organization systems: dependence. In.: CONGRESSO ISKO-ESPAÑA, 8., 2007, León(Espanha). **Anais eletrônicos...** León(Espanha): Universidad de León, 2007. p. 399-410. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2534193>. Acesso em: 22 fev.2022.
- HJØRLAND, B. Information Retrieval and Knowledge Organization: A Perspective from the Philosophy of Science. **Information**, Basileia, v. 12, n.135, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2078-2489/12/3/135>. Acesso em: 25 fev. 2022.
- KNEES, P.; SCHEDL, M.; GOTO, M. Intelligent user interfaces for music discovery. **Transactions of the International Society for Music Information Retrieval**, Londres, v. 3, n. 1, 2020.

Disponível em: <https://transactions.ismir.net/articles/10.5334/tismir.60/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

KREBS, L. M.; LAIPELT, R. C. F. Teorias da linguística cognitiva para pensar a Categorização no âmbito da Ciência da Informação. **Transinformação**, Campinas, v.30, n.1, p. 81-93, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v30n1/2318-0889-tinf-30-1-0081.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LIMA, G. Interfaces entre a ciência da informação e a ciência cognitiva. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p. 77- 87, 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1021/1076>. Acesso em: 22 fev.2022.

RICOEUR, P. **A metáfora viva**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

ROZADOS, H. F. A Ciência da Informação em sua aproximação com as Ciências Cognitivas. **Em Questão**, Porto Alegre, v.9, n.1, p.79-94, 2003. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6134681> Acesso em: 10 jan.2022.

SILVA, A. S. A linguística cognitiva uma breve introdução a um novo paradigma em linguística. **Revista portuguesa de humanidades**, Braga, v.1, n.1, p.59-101, 1997. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2755969> Acesso em: 27 out. 2022.

SOUZA, A. P. Metáforas e analogias: a construção da argumentação nas redações mais bem avaliadas da Fuvest 2013. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v.44, n.3, p.1346-1359, 2015. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1061>. Acesso em: 22 fev.2022.

WANG, D.; DENG, S.; ZHANG, X.; XU, G. Learning to embed music and metadata for context-aware music recommendation. **World Wide Web**, Nova Iorque, v. 21, n. 5, p. 1399-1423, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11280-017-0521-6>. Acesso em: 12 jul. 2022.

XUE, H.; QIN, B.; LIU, T. Topical key concept extraction from folksonomy through graph-based ranking. **Multimedia Tools and Applications**, Nova Iorque, v. 75, p. 8875–8893, 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11042-014-2303-9>. Acesso em: 2 mar. 2022.